

# *Disputa entre Brizola e Lula angustia PFL e PDS*

A disputa entre os candidatos Leonel Brizola (PDT) e Luiz Inácio (PT), entre os quais sairá o competidor de Fernando Collor (PRN) no segundo turno, está sendo acompanhada com apreensão pelas lideranças do PFL e do PDS, que convocaram suas executivas para a próxima terça-feira.

Os principais líderes do PFL e PDS torcem pela vitória de Leonel Brizola, o que permitirá a composição política, enquanto Luiz Inácio é uma ameaça para os dois partidos. Já o presidente em exercício do PFL, senador Divaldo Suruagy (AL), ficará até com o diabo, contra Collor.

## **PERSPECTIVAS**

O candidato do PDT, Leonel Brizola, tem muitas simpatias no PFL. O presidente do partido, senador Hugo Napoleão (PI), sempre torceu por Brizola, frisando com frequência que, nas eleições estaduais, fez coligação com o PDT. Napoleão não pode ficar com Fernando Collor, porque o governador Alberto Silva o apóia, nem com Luiz Inácio, por causa da estrutura política do Estado.

O candidato do PFL à Presidência da República, ex-ministro Aureliano Chaves, anunciou que ficaria com Brizola no segundo turno, mesmo durante a campa-

nha eleitoral. Apesar de seu retumbante fracasso eleitoral, Aureliano ainda tem muito prestígio nas bancadas do PFL, na Câmara e no Senado, e pode ser influente na reunião de terça-feira vindoura.

A maioria do partido deverá pronunciar-se a favor de Fernando Collor, com quem está o principal líder do PFL, ministro Antonio Carlos Magalhães, das Comunicações. O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), partidário de Collor, marcou um encontro com os líderes dissidentes — marco Maciel (PE), Jorge Bornhausen (SC) e outros — para segunda-feira. Outro expoente do PFL, o prefeito de Recife, Joaquim Francisco, está com Collor desde julho último.

A posição de Maciel é muito delicada. Se o concorrente for Leonel Brizola, terá oportunidade de escolha, o que não acontecerá se for Luiz Inácio. Nesta hipótese, Maciel terá de ficar em segundo plano, sob a liderança de Joaquim Francisco. A situação de Bornhausen é semelhante. Não pode ficar com Luiz Inácio e com Brizola é muito difícil, por questões ideológicas. A tendência do grupo de Bornhausen, que apoiou Afif Domingos, do PL, no primeiro turno, é ficar com Collor.

Mesmo no primeiro turno, Brizola teve vários defensores no PFL.